

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado de Educação

Concurso Público

Professor Docente I
FRANCÊS

Data: 26/01/2014

Duração: 3 horas

Caro(a) Candidato(a), leia atentamente e siga as instruções abaixo.

01- A lista de presença deve, obrigatoriamente, ser assinada no recebimento do **Cartão de Respostas** e assinada novamente na sua entrega, na presença e nos locais indicados pelo fiscal da sala.

02- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

| Português | Conhecimentos Pedagógicos | Conhecimentos Específicos |
|-----------|---------------------------|---------------------------|
| 01 a 10 | 11 a 20 | 21 a 50 |

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

03- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

04- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

05- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

| | | | | |
|---|---|-------------------------------------|---|---|
| A | B | <input checked="" type="checkbox"/> | D | E |
|---|---|-------------------------------------|---|---|

06- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

07- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, réguas, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

08- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Texto

O LADO ESCURO DA FORÇA

O avô de Jabor era uma figuraça. Quando o neto lhe contava entusiasmado uma boa novidade, o velho logo o advertia: “Cuidado, Arnaldinho, nada é só bom”. Sim, tudo também tem um lado ruim, o das coisas boas que vão ter fim. A máxima do velho antecipava o irônico paradoxo da era digital: nunca na história deste planeta houve algo tão bom para aproximar as pessoas – e nada que as dividisse tanto – como a internet, onde todos se encontram e cada um pode mostrar, escondido pelo anonimato, o seu pior.

Chico Buarque, que um dia já foi chamado de maior unanimidade do Brasil, disse que sempre acreditou que era amado, até descobrir, na internet, que era odiado. Qualquer assunto ou pessoa que vá ao ar tem logo dois lados trocando insultos e acusações, dividindo o que poderia ser multiplicado. No pesadelo futurista, a diversidade e a diferença são soterradas pela ignorância e o ódio irracional, que impedem qualquer debate produtivo, assim como os *blackblocks* impedem qualquer manifestação pacífica.

Na última semana li vários editoriais de jornais e artigos de diversas tendências sobre o mesmo tema: a internet como geradora e ampliadora de um virulento e empobrecedor Fla X Flu, ou pior, de um PT X PSDB em que todos saem perdedores. E como disse o Pedro Dória: só vai piorar. Todas as paixões e excessos que são permitidos, e até divertidos e catárticos, nas discussões de futebol só produzem discórdia, mentiras e mais intolerância no debate político e cultural. Simpatizantes de qualquer causa ou ideologia só leem o que dizem o que eles querem ouvir, nada aprendem de novo, chovem no molhado.

Mas até esse lado ruim também tem um lado bom, de revelar as verdades secretas, expondo os piores sentimentos de homens e mulheres, suas invejas e ressentimentos, sua malignidade, que nenhum regime político pode resolver. Sem o crescimento da consciência individual, como melhorar coletivamente?

Nelson Motta, *O Globo*, 29/11/2013.

01. “O avô de Jabor era uma figuraça. Quando o neto lhe contava entusiasmado uma boa novidade, o velho logo o advertia: “Cuidado, Arnaldinho, nada é só bom”. Sim, tudo também tem um lado ruim, o das coisas boas que vão ter fim”.

O início do texto de Nelson Motta mostra que a linguagem utilizada na sua composição:

- A) é exclusivamente formal, já que o jornal que o publica é de perfil conservador
- B) tem um caráter predominantemente literário, pois se fundamenta prioritariamente em linguagem figurada
- C) apresenta uma variedade informal, visto que o assunto abordado no fragmento é de cunho folclórico
- D) mostra algumas concessões à variedade familiar, dado que o tom da crônica é de intimidade entre autor e leitor
- E) traz exemplos da linguagem do passado, pois o personagem citado no fragmento é de idade avançada

02. “O avô de Jabor era uma figuraça. **Quando o neto lhe contava entusiasmado uma boa novidade, o velho logo o advertia: “Cuidado, Arnaldinho, nada é só bom”.** Sim, tudo também tem um lado ruim, o das coisas boas que vão ter fim”.

O segmento destacado nesse trecho inicial tem a seguinte função textual:

- A) situar no tempo o fato narrado
- B) comprovar a veracidade de uma informação dada
- C) justificar a qualificação atribuída ao avô
- D) concluir um raciocínio previamente construído
- E) descrever as características de um personagem

03. “Quando o neto lhe contava uma boa novidade...”; nesse segmento do texto, o autor qualifica a novidade como “boa”. Algumas palavras, em língua portuguesa, já trazem em si mesmas um sentido positivo, como é o caso de “novidade”, vista sempre como coisa boa. A frase abaixo que **não** apresenta um exemplo de vocábulo semelhante é:

- A) Os queijos franceses são produtos de qualidade.
- B) Os jornais devem trazer fatos de importância.
- C) Antigamente todos se casavam com moças de família.
- D) Os cães trazidos para a feira eram de raça.
- E) As roupas mostradas no desfile eram de marca.

04. No primeiro parágrafo do texto, o cronista alude a uma figura de pensamento, que é o paradoxo. Nesse contexto, o paradoxo aludido é o de algo que:

- A) aproxima e divide as pessoas
- B) é bom e ruim ao mesmo tempo
- C) mostra o bem e o mal da tecnologia
- D) se exhibe e se esconde simultaneamente
- E) demonstra que nada é só bom

05. O segmento do texto em que os elementos ligados pela conjunção **E** podem ser considerados sinônimos é:

- A) “Qualquer assunto ou pessoa que vá ao ar tem logo dois lados trocando **insultos e acusações**, dividindo o que poderia ser multiplicado”
- B) “No pesadelo futurista, **a diversidade e a diferença** são soterradas...”
- C) “...pela **ignorância e o ódio** irracional, que impedem qualquer debate produtivo...”
- D) “Na última semana li vários **editoriais de jornais e artigos** de diversas tendências sobre o mesmo tema...”
- E) “...a internet como geradora e ampliadora de um **virulento e empobrecedor** Fla X Flu...”

Responda às questões de números 06, 07 e 08 com base no segmento:

“Na última semana li vários editoriais de jornais e artigos de diversas tendências sobre o mesmo tema: a internet como geradora e ampliadora de um virulento e empobrecedor Fla X Flu, ou pior, de um PT X PSDB em que todos saem perdedores”.

06. Segundo o segmento, “todos saem perdedores” porque:

- A) ocorre um apelo à violência
- B) se fala sempre a respeito das mesmas coisas
- C) se explora somente o lado negativo dos fatos
- D) se mostra o ódio como presença social constante
- E) se despreza a riqueza contida na diversidade

07. O comentário **incorreto** sobre um elemento componente desse fragmento do texto é:

- A) “Fla X Flu” funciona como um ponto de referência comparativa
- B) “PT X PSDB” repete estruturalmente o termo “Fla X Flu”
- C) “vários” e “diversas” funcionam como termos sinônimos
- D) “diversas tendências” é o mesmo que “tendências diversas”
- E) o vocábulo “mesmo” funciona como um adjetivo

08. “**Na última semana** li vários editoriais de jornais...”; a referência temporal no segmento em destaque mostra uma característica especial, que é a de:

- A) variar o referente conforme o momento de leitura
- B) modificar o tempo cronológico para tempo psicológico
- C) dar uma localização imprecisa do momento temporal do texto
- D) indicar um momento próximo como mais distante
- E) destacar a importância do momento histórico da crônica

09. “Simpatizantes de qualquer causa ou ideologia só **leem** o que **dizem** o que eles **querem** ouvir, nada **aprendem** de novo, **chovem** no molhado”.

A forma verbal que **não** se refere ao mesmo sujeito que as demais é:

- A) leem
- B) dizem
- C) querem
- D) aprendem
- E) chovem

10. “Todas as paixões e excessos que são permitidos, e até divertidos e catárticos, nas discussões de futebol só produzem discórdia, mentiras e mais intolerância no debate político e cultural”.

Nesse segmento do texto, os elementos que **não** equivalem estruturalmente são:

- A) paixões / excessos
- B) permitidos / divertidos
- C) divertidos / catárticos
- D) discórdia / mentiras
- E) político / cultural

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. O pensamento pedagógico moderno sofreu influências de várias escolas sociológicas. Comte, citado por Piletti (2006), deu início a esses estudos ao sustentar, como princípio básico, o modelo educacional de:

- A) desenvolvimento da consciência coletiva
- B) transformação evolutiva do espírito humano
- C) processo amplo de racionalização
- D) planejamento racional de intervencionismo
- E) construção de uma sociedade socialista

12. O multiculturalismo estuda a melhor forma de se conviver com as diferenças. Essas ideias discutem como se pode entender e até resolver os problemas de uma sociedade heterogênea. Dentre as diferentes concepções de multiculturalismo propostas por Stuart Hall, citado por Piletti (2006), tem-se a proposição de que os diferentes devem ser integrados como iguais na sociedade dominante. Esta modalidade de multiculturalismo é denominada:

- A) liberal
- B) pluralista
- C) corporativa
- D) crítica
- E) absenteísta

13. A prática pedagógica atual é muito influenciada pelo construtivismo, sendo este um facilitador para as relações interativas entre professor e aluno. Assim, o professor que atua de uma forma suficientemente flexível, irá permitir, entre as várias possibilidades, que haja:

- A) contribuições de fundo emocional
- B) aumento das relações de confiança
- C) adaptação às necessidades do aluno
- D) estabelecimento de respeito mútuo
- E) criação de metas a longo prazo

14. As escolas oferecem atividades gerais que, na maioria das vezes, beneficiam o trabalho de grupo. No entanto, nos trabalhos individuais, encontra-se uma característica bastante definida, que auxilia na aprendizagem, conhecida por:

- A) organização
- B) conceitualização
- C) qualificação
- D) memorização
- E) estimulação

15. A educação moral pode ser entendida como aplicação, quando a escola oferece instrumentalização para a realização dos projetos dos alunos, o que pode ser compreendido por ensino de:

- A) desenvolvimento planejado
- B) boa qualidade
- C) solidariedade
- D) respeito ao próximo
- E) integridade permanente

16. Ao pensar no professor reflexivo, depara-se com variedades dessa prática reflexiva. Zeichner, citado por Contreras (2012), cita uma prática que diz respeito à priorização de um ensino sensível ao pensamento, aos interesses e ao desenvolvimento dos estudantes e do desempenho dos professores como docentes e como pessoas, a que denomina de versão:

- A) genérica
- B) de reconstrução social
- C) de eficiência social
- D) acadêmica
- E) evolutiva

17. As atitudes e comportamentos de um professor em sala de aula e problemas aí surgidos, precisam ser pensados e resolvidos ou encaminhados para uma solução, exigindo uma qualidade de relação pessoal e social que permita, pelo menos, que ocorram tentativas de compreensão e equilíbrio pessoal, social, profissional e de independência de juízo com responsabilidade social. Tal atitude é reconhecida por:

- A) autonomia
- B) dependência
- C) atilamento
- D) receptividade
- E) valorização

18. Na avaliação formativa, a formação integral do aluno, quanto a sua função social e de aprendizagem, deve basear-se no desenvolvimento de suas:

- A) ações
- B) necessidades
- C) capacidades
- D) disponibilidades
- E) possibilidades

19. A aprendizagem dos conteúdos procedimentais, segundo Zabala (1998), compreende ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir... Para identificar estas características diferenciais, é preciso situar cada conteúdo procedimental, mas, para se chegar à aprendizagem de um procedimento, é preciso:

- A) manter organização conceitual
- B) aproveitar as situações reais
- C) aproveitar os conflitos
- D) refletir sobre a própria atividade
- E) favorecer modelos de atitudes

20. Segundo o previsto na Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nos artigos 61 a 67, para o professor atuar nas quatro últimas séries da educação fundamental exige-se:

- A) licenciatura plena em áreas específicas
- B) formação mínima de ensino médio
- C) nível de mestrado ou doutorado
- D) graduação plena em Pedagogia
- E) formação em cursos normais superiores

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

UNE ADMIRATION

L'accès à l'inconnu d'autrui est parfois fulgurant, dans le langage commun, un mot le dit: coup de foudre. Selon sa propre légende, il serait inexplicable et nécessaire, immédiat et incontournable. Un nœud de plaisir et de besoin vous saisit dans l'instant et vous soumet pour longtemps. Un autre, son image dans votre rétine, sa voix dans votre oreille, autour de vous ce qu'on en dit vous fascinent et vous privent de vous-même ; un autre prend toute la place en votre esprit. C'est un rapt. On croirait à tort qu'il s'agit toujours d'amour, d'attrait, de désir. Non! Il y a des coups de foudre d'amitié. Et il y a des admirations. Ce sont des clartés immédiates: on voit bien et l'on voit heureux.

J'avais dix-huit ans quand je connus cette sorte de clairvoyance.

L'adolescence était passée sur moi sans dévastation ni désastre. J'avais pris parti de cet âge qui vous place entre deux états, dans l'inconfort, hors de l'enfance repérée et face à l'avenir indéfini.

Quand je dis que j'avais grandi sans dévastation, je n'entends pas sans malheur, mais plutôt sans danger: je m'étais préservé, j'avais ouvert des portes, j'avais étudié, j'avais obéi. Je n'avais pas végété. Mon esprit – qui était rapide à deviner ce dont il s'agissait – s'intéressait aux choses. J'avais été un grand lecteur, dévorant les classiques, de Hugo à Dickens, de Balzac à Zola. Les mathématiques ne me posant pas de difficultés, j'avais suivi la filière scientifique, et voilà que commençait pour moi, au moment de fêter mes dix-huit ans, la classe de mathématiques supérieures qui peut suivre le baccalauréat lorsqu'on se destine aux études d'ingénieur.

- Et toi, Arthur, sais-tu ce que tu veux faire plus tard? me demandaient les adultes.

Je n'étais pas encore décidé. Je n'avais pas fait la rencontre de monsieur T.

Il arriva le jour de la rentrée scolaire. A huit heures trente, il nous attendait sous le préau où nous étions convoqués. Il avait l'air d'un étudiant. Il était notre professeur principal en même temps que notre enseignant en mathématiques. Je n'ai jamais oublié son allure, celle d'un homme perdu dans ses pensées, qui n'était pas entier dans notre monde! Et aussitôt je voulus trouver pour moi cette contenance, cette liberté. Il nous donna l'emploi du temps par semaine. Il était souriant, paraissait heureux de se trouver en classe, le jour de la rentrée. Sa présence était simple, ni affectation, ni prétention, ni jeu, pas de sévérité, pas de démagogie. Je fus conquis.

Dès les premiers cours, j'appréciai sa virtuosité de calcul et d'explication. Chaque notion était limpide, il en maîtrisait l'exposé, la dissection, la manipulation, l'utilité. Il n'apportait avec lui ni cartable ni papiers, il faisait cours sans document, connaissant par cœur jusqu'aux énoncés des exercices qu'il nous posait. Je comprenais tout. Et j'aimais ce professeur si doué, habité par ce qu'il nous enseignait au point parfois de sembler nous oublier. Il contrastait avec notre vieux professeur de physique, confus, Monsieur Fairbanks, sur qui j'avais juste envie de balancer des tomates.

J'avais toujours travaillé ce qu'il fallait, sans trop en faire. «Arthur ne donne pas toute sa mesure»: tel avait été le commentaire le plus fréquent de mon dossier scolaire. Monsieur T mit fin à ma parcimonie. Je passais mes soirées dans les mathématiques. Résoudre des problèmes était devenu mon passe-temps favori: un jeu intellectuel, comme pour d'autres le sont les échecs ou le bridge. Bien sûr, mes résultats s'en ressentirent. Je devins l'un des «bons» parce que j'admirais monsieur T. Parfois il me félicitait pour une réponse «astucieuse» - c'était son mot -, et je devenais tout rouge. L'unique fille de ma classe tomba amoureuse de moi. Je n'étais plus seul. Parfois elle venait travailler chez moi et nous finissions ensemble une démonstration, allongés sur mon petit lit, entrecoupant les lignes du raisonnement de quelques baisers. Monsieur T me valait bien des paradis.

Bientôt nous connûmes le monde et comment il tourne parfois bizarrement: nos professeurs seraient inspectés! Il nous était bien sûr demandé de nous montrer calmes et coopératifs. Écouter, participer. D'abord vint le tour de monsieur Fairbanks. Nous attendions un massacre, une sanction. Rien de tout cela: il fit le meilleur cours de l'année! Puis monsieur T enseigna devant l'inspecteur qui s'était assis au fond de la classe. Nous fûmes consternés et malheureux: notre virtuose avait apporté un cours, se perdait dans ces feuilles, comme s'il enseignait pour la première fois. Le talent de monsieur T n'avait sûrement pas été reconnu. Rien de tragique. D'ailleurs, il ne souffla mot de cette étonnante défaillance, mais nous découvriions les mystères de l'Éducation nationale.

Un jour monsieur T arriva en classe avec un vieux cartable en cuir. Il le tapota de la main en plaisantant: il contenait l'épais énoncé de notre devoir du lendemain. À la pause de dix heures, monsieur T s'en alla, nous laissant seuls avec le cartable. Deux garçons sans peur en ouvrirent le rabat, trouvèrent le sujet et foncèrent faire une photocopie. Monsieur T revint, nous jugea particulièrement en forme pour cette deuxième heure de cours, ne se douta pas une minute de la tricherie qui nous mettait en joie. La naïveté me toucha, monsieur T était un esprit qui ne soupçonnait pas.

- Qu'a-t-il bien pu se passer? – plaisanta-t-il avec humour lorsqu'il eut corrigé nos copies, plus excellentes et similaires qu'à l'ordinaire.

Jamais je n'ai oublié ce professeur simple et alerte. Des années plus tard, je crus le croiser dans la rue. J'aurais voulu lui dire comme il avait compté. Je n'ai pas osé!

Le charme des autres éclaire notre chemin. L'imitation nous inspire. L'admiration nous donne du bonheur; et le bonheur, des ailes. Nous outrepassons ce que nous connaissons. Nous devenons nous-mêmes. Notre talent se déploie par contagion et renouvellement. Le coup de foudre est fécond. Longtemps en moi l'énergie s'en est fait ressentir, comme un moteur à la petite musique lancinante.

Adapté d'une nouvelle d'Alice Ferney
In : Madame Figaro, supplément Figaro nr. 21448 et 21449, du 19 et 20 juillet 2013, page 34

21. Marquez l'option qui contient l'idée centrale du texte.

- A) La déception face à l'action de l'Éducation nationale.
- B) L'impact des difficultés inhérentes à l'adolescence.
- C) Le souhait de se faire accepter par les autres.
- D) La force de l'influence exercée par une personnalité.
- E) Le désir de correspondre aux attentes de la famille.

22. Parmi les phrases ci-dessous, marquez celle qui montre un tournant dans la vie d'Arthur.

- A) Je n'avais pas fait la rencontre de monsieur T.
- B) J'aimais ce professeur si doué...
- C) Je n'étais pas seul.
- D) Je m'étais préservé.
- E) Jamais je n'ai oublié ce professeur simple et alerte.

23. D'après le texte, cochez l'option qui complète la phrase: L'adolescence d'Arthur a été marquée par _____ .

- A) une conduite insouciant
- B) un mépris des convenances
- C) une attitude sage et rangée
- D) une grande peur de l'avenir
- E) un sentiment de désarroi

24. Dans la phrase "Monsieur T mit fin à ma parcimonie." (lignes 51-52), on comprend que le jeune homme:

- A) s'est mis à faire davantage d'efforts
- B) est devenu moins prévoyant
- C) a surmonté sa timidité
- D) a délaissé les études littéraires
- E) s'est décidé à dépenser prudemment

25. La phrase “Et aussitôt je voulus trouver pour moi cette contenance, cette liberté.” (lignes 35-36) clarifie qu’Arthur :

- A) avait envie d’attirer l’attention de monsieur T
- B) souhaitait acquérir les mêmes qualités de ce professeur
- C) pensait qu’un professeur ne devait pas se soumettre à des règles
- D) voulait trouver les moyens de fuir les contraintes scolaires
- E) croyait qu’il serait capable d’améliorer ses compétences

26. Dans le passage “J’avais pris parti de cet âge (...)” (ligne 14), l’expression «prendre parti» signifie :

- A) prendre une décision soudaine et inébranlable
- B) accepter ce qu’on ne peut éviter ni changer
- C) adopter une attitude d’insoumission
- D) faire l’option de se tenir à l’écart
- E) emprunter une voie audacieuse

27. La phrase “Monsieur T me valait bien des paradis.” (ligne 62) signifie qu’Arthur :

- A) était heureux de se sentir aimé de ce professeur
- B) se trouvait désormais libre des soucis de sa famille
- C) vivait des moments de bonheur dus à son nouveau profil de bon élève
- D) n’avait rien à regretter à l’égard de ses grands efforts
- E) ne se souciait plus des critiques de ses professeurs précédents

28. Le cours de monsieur T devant l’inspecteur n’a pas été à la hauteur de son talent parce que le professeur :

- A) n’avait pas préparé son cours
- B) a dépassé les limites requises par l’inspection
- C) a voulu surprendre ses élèves
- D) n’a pas fait confiance à son savoir-faire
- E) avait peur des critiques de ses collègues

29. Le passage “(...) mais nous découvrons les mystères de l’Éducation nationale.” (lignes 73-74) signifie que les élèves :

- A) étaient satisfaits de l’action de l’Education nationale
- B) avaient du mal à comprendre les raisons de l’inspection
- C) étaient abasourdis par la rigueur de cette inspection
- D) étaient surpris de l’incompréhension des inspecteurs
- E) apprenaient que toute évaluation ne reflète pas la réalité

30. Les synonymes de l’adjectif “(...) fulgurant, (...)” (ligne 1) tel qu’employé dans le texte sont:

- A) déchaîné – effréné – enragé
- B) frénétique – fougueux – impétueux
- C) éblouissant – aveuglant – éclatant
- D) effrayant – épouvantable – terrifiant
- E) évident – flagrant – visible

31. Dans le texte, on comprend que l’expression *voilà que* dans le passage “(...) et voilà que commençait pour moi (...)” (ligne 23)

- A) annonce une énumération
- B) détermine un aspect imprécis
- C) nuance un énoncé précédent
- D) met en lumière un raisonnement
- E) présente une circonstance nouvelle

32. L’emploi du Passé Composé à côté du Passé Simple dans un récit (cf. avant-dernier paragraphe) s’explique par le fait que l’action exprimée par le Passé Composé:

- A) est un fait accompli
- B) se produit au même moment de l’énonciation
- C) est coupée du moment de l’énonciation
- D) exprime une action ponctuelle
- E) indique une action antérieure à une autre

33. Parmi les phrases ci-dessous, cochez celle qui admet deux interprétations.

- A) «Il arriva le jour de la rentrée scolaire» (ligne 30)
- B) «Il avait l’air d’un étudiant» (lignes 31-32)
- C) «Il nous attendait sous le préau» (lignes 30-31)
- D) «Il était souriant» (ligne 37)
- E) «Il faisait cours sans document» (ligne 43)

34. Le mot “(...) défaillance (...)” (ligne 73) dans le texte d’Alice Ferney a le sens de / d’:

- A) indécision
- B) évanouissement
- C) déficience
- D) étourdissement
- E) dérangement

35. Dans le passage “J’aurais voulu lui dire comme il avait compté. Je n’ai pas osé !” (lignes 87-88) , la forme verbale ”j’aurais voulu” exprime un sentiment de:

- A) tristesse immotivée
- B) gêne profonde
- C) souhait inaccompli
- D) angoisse démesurée
- E) regret injustifié

36. Dans la proposition “Longtemps en moi l’énergie s’en est fait ressentir (...)” (lignes 93-94), le pronom EN remplace:

- A) charme
- B) admiration
- C) talent
- D) énergie
- E) coup de foudre

37. Au discours rapporté, le passage “Et toi, Arthur, sais-tu ce que tu veux faire plus tard? me demandaient les adultes.” (ligne 26), devient: Les adultes me demandaient

- A) si je sais ce que je voudrais faire plus tard
- B) si je saurais qu’est-ce que je voudrais faire plus tard
- C) si je savais ce que je voulais faire plus tard
- D) si je savais ce que je voulais faire plus tard
- E) si je saurais ce que je voudrais faire plus tard

38. La préposition qui complète la phrase *Il en voulait _____ ses opposants politiques* est:

- A) de
- B) à
- C) sur
- D) avec
- E) pour

39. Le passage où EN a la même fonction que dans la phrase “(...) il en maîtrisait l’exposé (...)” (ligne 41) est:

- A) “(...) ce qu’on en dit (...)” (ligne 6)
- B) “(...) sans trop en faire.” (ligne 49)
- C) “(...) mes résultats s’en ressentirent.” (ligne 55)
- D) “(...) en ouvrirent le rabat (...)” (ligne 79)
- E) “À la pause de dix heures, monsieur T s’en alla (...)” (lignes 77-78)

40. Les formes verbales qui complètent la phrase “Pendant son enfance, si Arthur _____ un peu plus, il _____ de meilleurs résultats.” sont respectivement:

- A) avait étudié – avait
- B) avait étudié – aurait eu
- C) étudierait – aurait
- D) aurait étudié – aurait eu
- E) étudierait – avait eu

41. Dans le texte, "D'ailleurs (...)" (*ligne 72*) pourrait être remplacé, sans changement de sens, par:

- A) par contre
- B) par ailleurs
- C) bref
- D) du reste
- E) en effet

42. Au Passé Composé, la phrase dont le Participe Passé restera invariable est:

- A) Arthur et monsieur T s'admirent.
- B) Ils se rendent compte de la naïveté de monsieur T.
- C) Cette inspection, il ne l'accepte pas.
- D) Les livres qu'il lit lui font du bien.
- E) Le professeur nous attend sous le préau.

43. La série d'éléments qui assure la cohésion de la phrase ci-dessous est, respectivement:

Arthur n'a pas oublié la tricherie _____ a déplu : _____ les autres élèves étaient fiers, mais lui, il _____ était consterné.

- A) que – leur – celui – que – en
- B) dont – il – celle – que – l'
- C) que – lui – celui – qui – leur
- D) qui – l' – celle – où – y
- E) qui – lui ; celle – dont – en

44. Le pronom interrogatif qui complète la question " _____ plaisait le plus à Arthur chez monsieur T ?" est:

- A) Qu'est-ce que
- B) Que
- C) Qui est-ce que
- D) Qu'est-ce qui
- E) Qui

45. Si la phrase "Arthur ne donne pas toute sa mesure (...)" (*lignes 49-50*) commençait par "Au cas où", le verbe de la phrase deviendrait:

- A) ait donné
- B) avait donné
- C) donnerait
- D) donna
- E) a donné

46. Cochez l'option où le pronom DONT a le même emploi que dans la phrase "Mon esprit – qui était rapide à deviner ce dont il s'agissait – (...)" (*ligne 19*)

- A) La tricherie dont les élèves étaient responsables lui a déplu.
- B) Le professeur dont il se souvenait était très doué.
- C) Le cartable dont ils ont sorti le devoir était ouvert.
- D) Le professeur dont le cours a été évalué s'est senti frustré.
- E) Le résultat de l'examen dont il était fier a changé sa vie.

47. Indiquez l'option qui correspond à la séquence des stratégies de réception d'un texte (écrit ou oral) d'après des orientations du CECRL (Cadre européen commun de référence pour les langues).

- A) formuler des hypothèses; recourir à la connaissance du monde; repérer des indices
- B) repérer des indices; formuler des hypothèses; recourir à la connaissance du monde
- C) formuler des hypothèses; repérer des indices; recourir à la connaissance du monde
- D) repérer des indices; recourir à la connaissance du monde; formuler des hypothèses
- E) recourir à la connaissance du monde; repérer des indices; formuler des hypothèses

48. La compétence sociolinguistique affecte toute communication langagière (CECRL). Parmi les composantes ci-dessous, celles qui ont trait à la compétence sociolinguistique sont:

- A) règles de politesse; régulation des rapports entre générations; différence de groupes sociaux
- B) étendue des connaissances lexicales; règles de politesse; utilisation des articulateurs syntaxiques
- C) règles de politesse; utilisation des articulateurs syntaxiques; régulation des rapports entre générations
- D) utilisation des articulateurs syntaxiques; différence de groupes sociaux; étendue des connaissances lexicales
- E) différence de groupes sociaux; étendue des connaissances lexicales; régulation des rapports entre générations

49. Il ne saurait y avoir acte de communication langagière sans texte, ce terme compris comme toute séquence discursive orale ou écrite (CECRL). Cela étant, pour travailler avec des apprenants débutants, l'enseignant cherchera un texte ayant:

- A) des connecteurs temporels et des expressions argotiques
- B) un niveau de langue soutenu et une longueur moyenne
- C) des mots transparents et un sujet de l'intérêt des apprenants
- D) un vocabulaire technique et un thème polémique
- E) des images attrayantes et des structures syntaxiques complexes

50. Toute évaluation orale ou écrite devrait être aussi objective que possible. Cela étant, parmi les démarches ci-dessous, celle qui doit être suivie par l'enseignant lors d'une évaluation est de / d':

- A) s'orienter par un bilan précédent
- B) définir ce qui sera évalué par rapport aux objectifs établis
- C) cibler l'évaluation sur les aspects les plus complexes du contenu
- D) utiliser des outils d'évaluation les plus modernes
- E) établir une grille d'évaluation complexe